SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E MEIO AMBIENTE
BIBLIOTECA

PROJETO PÓLO DE PRODUÇÃO DE GRÃOS E CELULOSE NO VALE DO RIO TOCANTINS

083.94
Tp

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE - SEPLAN
BIBLIOTECA

PÓLO DE PRODUÇÃO DE GRÃOS E CELULOSE NO VALE DO RIO TOCANTINS

Trata-se de um Pólo cuja principal característica é a grande disponibilidade de terras para exploração agrícola e a silvicultura, margeando o Rio Tocantins, que se constitui em importante valor natural para o transporte de massa a baixo custo. De fato este é navegável de Miracema-TO até o Estreito, onde, modula por rodovia e ferrovia até o Porto de Itaqui-MA.

As condições edafo-climáticas da região e seu relevo extremamente favorável, ao cultivo de florestas, aliadas à disponibilidade de terras, infra-estrutura e água em abundância, são fatores que reunidos tornam a região com uma das mais favoráveis no Brasil para a produção em larga escala de matéria-prima vegetal e polpa de celulose.

Já encontra-se instalada nas margens do Rio Tocantins, próximo à cidade de Porto Nacional, a reflorestadora RECOMA uma das maiores áreas reflorestadas no Estado, em fase de exploração da madeira, tendo sido utilizado o Pinus como essência florestal, atingindo bons níveis de rentabilidade. A produção desta empresa destina-se ao comércio externo, sendo exportada via Porto de Itaqui-MA.

Os cerrados que compõe a Bacia do Tocantins possuem condições favoráveis à implantação de culturas oleaginosas, como a soja e o girassol, que em sistemas de irrigação por aspersão farão rotação com culturas, como o milho e feijão.

O Governo do Estado do Tocantins vem desenvolvendo um amplo programa de construção de rodovias pavimentadas, parte com recursos estaduais e parte financiadas pelo BIRD, que proporcionarão meios de escoamentos da produção.

Estudos realizados pela CAMPO, empresa multinacional elegeram este pólo como ideal para a implantação do Programa de Desenvolvimento do Cerrado - PRODECER, com investimentos de capital japonês, através da JICA e capital do governo Federal. Localizado na foz do Rio Sono com o Tocantins, assentará 40 famílias que irão trabalhar uma área de 9.680 ha de cultura em sequeiro com soja e milho, e 1.930 ha de irrigação por aspersão via pivot central.

PROJETO PÓLO FRUTICULTOR DE MIRACEMA DO TOCANTINS

POLO FRUTICULTOR DE MIRACEMA DO TOCANTINS

Localizado praticamente às margens da rodovia BR 153 (Belém-Brasília), apresenta condições edafo-climáticas propícias ao desenvolvimento de frutíferas tropicais, com destaque para o abacaxi.

Apresentando altos índices de produtividade e atingindo boa qualidade dos frutos a produção prevista para a safra é de 5 milhões de frutos (dados do IBGE,1996), só no município de Miracema do Tocantins.

Foi registrado no Estado todo um incremento de 309% na área plantada, observando-se um grande desenvolvimento da cultura nas regiões circunvizinhas a Miracema. Na região de Miracema do Tocantins, existe uma área plantada de 1.147 ha de abacaxi, com aproximadamente 40 milhões de pés, cuja produção de frutos são de ótimo padrão sanitário, livre da temida furariose.

Esse cenário surge não só devido a boa performance da cultura na região como, às perspectivas de exportação para o Centro Sul, Norte, Nordeste e mercado externo, via MERCOSUL.

Não podemos deixar de citar o incentivo dado pela Secretaria de Estado da Agricultura com o fornecimento de 1.555.000 mudas a mini e pequenos agricultores, a realização de eventos de divulgação como I° - Seminário da Cultura do abacaxi, em Miracema, que contou com a presença de técnicos de renome nacional da pesquisa e a participação de 318 produtores rurais e a extensão rural através do Ruraltins como fator de difusão de tecnologia.

A produção atualmente, está voltado para o comércio *in natura,* sendo cultivada em maior quantidade a variedade Pérola, de grande aceitação pelo consumidor.

Também está sendo produzido a cultivar Smooth Cayenne, sendo ambos propícios à industrialização.

Espera-se em incremento de área maior para os anos seguintes com o apoio da Secretaria de Estado da Agricultura controle fitosanitário, na introdução de tecnologias como a irrigação e na implantação de Unidade de Pesquisa em convênio com a EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E MEIO AMBIENTE
BIBLIOTECA

PROJETO DE AQUICULTURA

PROJETO DE AQUICULTURA

O Tocantins possui condições naturais favoráveis ao desenvolvimento da Aquicultura como:

- Qualidade da água e disponibilidade;
- Temperatura média: 28° C;
- Terras baratas;
- Relevo pouco acidentado;
- Nível de insolação.

Várias espécies são criadas no Tocantins, sendo as principais:

- Tambaqui, Carpa, Pacu;
- Também encontramos cultivos do camarão da Malásia, que apresenta crescimento rápido e grande adaptabilidade, com características de rendimento ótimos;
- Outra espécie cultivada é o jacarétinga, nativa da Região Norte, com mercado externo em potencial para ser explorado, na área de produção de couro e carne;
- O Pirarucu é também uma espécie nativa, que alcança porte de 3,00m e peso de 250 kg, criado em algumas localidades do Estado.

As criações em sistema semi-intensivo de piscicultura no Estado, tem atingido produtividades de 8.600 kg/ha/ano no primeiro povoamento, o que significa grande atrativo de investimentos no setor rural.

Acreditando nestas potencialidades, a Secretaria de Agricultura pretende implantar o CEFOA - o Centro de Fomento em Aquicultura, um Laboratório Estadual com intuito de consolidar e desenvolver a aquicultura no Estado, fornecendo alevinos, assistência técnica e realizando pesquisas na área de Aquicultura. Projetos de Fomento também estão sendo desenvolvidos pela Secretaria de Agricultura junto à associações de mini e pequenos produtores, bem como projeto de tanque rede destinado a pesquisa da piscicultura para policultivo e consorciação com pequenos animais como patos e marrecos.

Com relação ao mercado, sendo a pesca profissional proibida no Tocantins, apesar de possuir certa abundância faunística piscícola, é favorável à aquicultura, mesmo porque o hábito de consumo de peixes faz parte da tradição da região. O mercado externo crescente, no sentido de consumo de carne branca faz desta atividade um grande ramo de desenvolvimento de produção *in natura* e industrializado.

PROJETO EXPLORAÇÃO MINERAL

EXPLORAÇÃO MINERAL

O Estado do Tocantins detém amplas potencialidades no setor extrativista mineral com ocorrências significativas de ouro, cobre, cristal de rocha, talco, diamante, enxofre, manganês, ametista, berílio, ciânica, ferro, perita, grafita, platina, chumbo, zircônio, níquel, litio, paládio, zinco, turmalina, nióbio, fluorita, além de abundantes depósitos de calcário.

O calcário é explorado nos municípios de Aurora, Filadélfia, Peixe, Couto Magalhães, Xambioá, Almas, Dianópolis, Ponte Alta do Bom Jesus, Cristalândia, Guaraí, Conceição do Tocantins, Formoso do Araguaia, Natividade, e Taguatinga, onde se verifica as principais ocorrências deste mineral.

Atualmente, existem 16 unidades moageiras de calcário, com produção estimada em 194.500 toneladas/ano, cabendo à unidade de Guaraí, a produção estimada de 50.000 toneladas/ano. Utilizado tanto para consumo interno como para exportação para Estados vizinhos. Nesta mesma unidade são produzidas 15.000 toneladas/ano de brita calcária utilizada em siderurgia. Esta produção é exportada para o Estado do Maranhão.

O ouro é destaque nos municípios de Almas, Dianópolis, Natividade, Porto Nacional, Monte do Carmo, Araguaína e Arapoema. Na região aurífera de Almas está instalada uma unidade de exploração da Companhia Vale do Rio Doce com produção atual de 800 kg/ano, e prevista para chegar a 3 toneladas/ano até o ano 2.000.

PROJETO PÓLOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA REGIÃO EXTREMO-NORTE

PÓLOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA REGIÃO EXTREMO-NORTE

Atualmente é a que está melhor localizada em relação ao mercado internacional, e conta com boa oferta de mão-de-obra. A Ferrovia Norte-Sul, tem sua parte construída, tangenciando a região, estando a menos de 9 km de divisa estadual, o que permite as exportações pelo Porto de Itaqui-MA com uma redução de 6.000 milhas em comparação com os principais portos do sudeste brasileiro.

A implantação de um Pólo de produção de soja, girassol e mandioca, para exportação *in natura*, numa primeira fase, e após, com alcance de níveis de produção suficientes, empreender a industrialização que é extremamente viável dadas as características físicas e a infra-estrutura existente.

PÓLO DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

A cana de açúcar, valendo-se da fertilização do solo advinda do plantio de leguminosas, dos elevados índices de precipitação pluviométrica e da possibilidade do uso imediato do transporte de massa, apresenta-se como uma grande alternativa para o seu aproveitamento econômico. Em média, uma tonelada de cana-de-açúcar.

Na expectativa de exportar álcool, principalmente para os EUA, que podem consumir álcool combustível em grande escala, o Estado do Tocantins pode produzir os volumes de álcool necessários em grande escala e a preços competitivos.

PÓLO DE PRODUÇÃO DE MANDIOCA

No Estado do Tocantins, a mandioca representa uma das culturas mais difundidas entre os produtores rurais. Dada a sua adaptabilidade às condições edafo-climáticas e ao seu cultivo, geralmente em mini e pequenas propriedades, constitui uma importante fonte de renda no meio rural. No ano de 1996, tivemos em todo o Estado, uma área plantada de 20.872 ha, com uma produção estimada de 191.406 T. Constatou-se no Estado, contrariando o desempenho agrícola nacional, um incremento na área plantada de mandioca da ordem de 191%.

Devido a alta perecibilidade da raiz, o uso de processo de industrialização se torna imprescindível para minimizar as perdas oriundas da comercialização desta matéria prima.

Importante destacar que a mandioca, na forma industrializada, pode ser utilizada para a alimentação humana, na forma de farinhas cruas ou torradas, polvilhos doce ou azedo, ou ainda, como aditivos na fabricação de embutidos, leite em pó, chocolates, bolachas, sopas, sobremesas e pães. Alimentação animal, pode ser utilizada na forma de raspas e resíduos da própria indústria.

Na Região do Bico do Papagaio, onde se concentra 3 agro-indústrias beneficiadoras deste produto, tivemos neste ano, 4.650 ha cultivados. Estas agro-indústrias, localizadas nos municípios de Xambioá, Darcinópolis e Mosquito, são responsáveis pelo aproveitamento das raízes na fabricação de farinha e amido.

Portanto, as inovações tecnológicas no processo de industrialização e o aumento das áreas plantadas, contribuirão para aumentar a participação dos derivados da mandioca no mercado interno e externo, através do Porto de Itaqui-MA.

ZONA DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO ZPE/TOCANTINS

ZONA DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO - ZPE

A Zona de Processamento de Exportação - ZPE é um mecanismo que visa o desenvolvimento de determinada região, através do estabelecimento de empresas voltadas para a exportação com tratamento fiscal e cambial diferenciado, quais sejam: a insenção de impostos federais em suas importações e exportações (II, IPS, FINSOCIAL, AFRMN, IOF); isenções de impostos de renda incidentes e domiciliados no exterior; dispensa a obtenção de licenças ou autorizações, exceto em casos excepcionais; as transferências em moeda estrangeira independentemente de vistos ou autorizações administrativas, bem como de fechamento dos contratos de câmbio; e franquia cambial para as operações de exportação.

A ZPE do Tocantins ocupa área uma superfície de 300 ha, que somada à área de entorno e à área de expansão atinge um total de 1.000 ha, com um perímetro de 7,12 km do aeroporto de Araguaína. Em seu projeto foram levados em consideração diversas condicionantes d apoio infra-estrutural urbano que possam permitir seu completo funcionamento.

Para sua administração, o Governo do Estado do Tocantins criou a Companhia Administrativa da ZPE do Tocantins, uma sociedade de economia mista, onde o Governo possui participação acionaria de 20 e restante é de capital privado.

A implantação de uma ZPE visa atrair investimentos, melhorar o nível de empregos e renda e a transferência de tecnologia, promovendo o desenvolvimento e a integração regional, via liberação do comércio exterior.

Particularmente, possui no caso da ZPE do Tocantins, esta vem se agregar à filosofia privativista do Governo do Estadual aliando as grandes potencialidades naturais na pecuária, agricultura e extrativismo vegetal e mineral do Estado do Tocantins, ou seja, na abundância de matérias-primas para industrialização.

A ZPE do Tocantins localiza-se próxima ao traçado da ferrovia Norte-Sul, com características das mais modernas em termos de transporte de carga, a qual está ligada ao Porto de Itaqui, no Maranhão. Este porto possui características excepcionais para exportação. Este fato cria de imediato, benefícios do custo do insumo transporte ferroviário e pela proximidade do Porto de Itaqui aos portos dos Estados Unidos e da Europa, em relação aos demais portos do Brasil.

PÓLO AGRO-FLORESTAL-FRUTICULTOR DO JALAPÃO

Novos mercados estão se instalando como a fábrica de papéla CELMAR - Indústria de Celulose, em Imperatriz. Esta empresa possui capacidade de produção de 500.000 t/ano de celulose, com necessidade de 2.350.000 m^3 sólidos/ano de madeira. Atualmente estão explorando o *Eucalyphylla e Eucalyphtus grandiis,* completando 2 anos de plantio.

PROJETO PROTEÍNAS ANIMAIS - GURUPI E ARAGUAÍNA

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE - SEPLAN

BIBLIOTECA

PROTEÍNAS ANIMAIS - GURUPI E ARAGUAÍNA

O Estado do Tocantins possui um rebanho de aproximadamente cinco milhões e quinhentos mil cabeças, o que torna o segundo maior Estado em população bovina na Região Norte do País.

A pecuária tocantinense tem como principal característica a criação de bovinos de corte, especialmente os da raça Nelore. A Bubalinocultura encontra condições ótimas para o seu desenvolvimento. Atualmente, algumas empresas utilizam métodos como inseminação artificial e a monta controlada, como meio de melhorar e aprimorar o padrão genético e produtivo dos rebanhos bovinos.

A Secretaria de Estado da Agricultura desenvolve através do RURALTINS, o Projeto Bacia Leiteira, através de assistência técnica e utilização d 40 butijões de sêmen, para o incentivo ao uso da inseminação artificial, como meio de se lançar melhores índices zootécnicos e consequentemente aumento de produtividade.

Na região de Araguaína encontramos um efetivo bovino de 1.402.280 cabeças, sendo a região com maior rebanho bovino próprio do Estado.

Com uma vocação para a criação de gado bovino próprio para corte, existem instalados em Araguaína dois grandes frigoríficos, o FRIGOTINS e o FRIMAR, totalizando uma capacidade diária de abate de 1.350 cabeças, sendo ambos com características de produção para exportação.

Outro frigorífico de destaque é o de Gurupi, com capacidade de 400 cabeças/dia.

Gurupi se sobressai também na produção de leite e seus derivados, através de cooperativas como a COOPEG. Sua localização e potencial agrícola na produção agrícola, viáveis na fabricação de ração animal, tem atraído investidores interessados em produção de carne suína.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE - SEPLAN
BIBLIOTECA